

# A FORMAÇÃO DE SOLDADOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

---

**Edevaldo Dalabeneta**

Fundação Universidade Regional de Blumenau

**Edson Schroeder**

Fundação Universidade Regional de Blumenau

**Gicele Maria Cervi**

Fundação Universidade Regional de Blumenau

**Resumo:** O artigo apresenta uma articulação a partir de um projeto de pesquisa de mestrado intitulado "A Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina: reflexões sobre a aprendizagem a partir da perspectiva vigotskiana", com as teorias do currículo, no se faz uma retrospectiva histórica a partir das primeiras disciplinas formativas com o atual processo de formação. Desta forma, pretende-se articular cinco referenciais: Vigotski, a partir de pressupostos sobre a aprendizagem; Paraíso, explorando-se os aspectos do currículo, desejo e experiência, juntamente com Silva, para compreender a constituição dessa identidade profissional; Zabala, com os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais; e por fim, Tardif, com os saberes experienciais. Como metodologia, utilizou-se a análise de conteúdo e documental a partir de Bardin, para compreender o modelo de currículo utilizado em diferentes épocas, procedendo-se articulações com os referenciais teóricos, para a análise conjunto das informações obtidas junto aos estudantes no tocante a ação do instrutor que participa do processo de formação de um soldado. Os resultados encontrados apontam para uma estreita relação entre currículo, desejo e experiência deste instrutor com sua disciplina, como fator determinante para que a mesma seja desejada pelos estudantes, o que, por sua vez, favorece o processo da aprendizagem do estudante, como futuro soldado bombeiro militar.

**Palavras-chave:** Formação de Bombeiros. Currículo. Saberes docentes. Aprendizagem.

## THE FORMATION OF SOLDIERS OF THE MILITARY FIRE DEPARTMENT IN SANTA CATARINA

**Abstract:** The paper presents a joint from a master research program entitled "Training Soldiers from the Military Fire Department of Santa Catarina: reflections on learning from the Vygotskian perspective" with the theories of the curriculum, making it a historical retrospective from the first training courses with the present process of formation. Thus, we intend to articulate five benchmarks: Vygotsky (2001; 2007; 2010) from assumptions on learning; Paraíso (2009), exploring the aspects of the curriculum, desire and experience, along with Silva (2013) to understand the constitution of this professional identity; Zabala (1998) with the conceptual, procedural and attitudinal knowledge; and finally, Tardif (2013) with the experiential knowledge. As a methodology we used content analysis and documentation from of Bardin (1977) to understanding the curriculum model used at different times, proceeding joints with theoretical frameworks, for all information obtained from students regarding the action of the teacher who participates in the process of training a soldier. The results point to a close relationship between curriculum, desire and experience, with their instructor for this discipline as a determinant for which it is desired by the students, which in turn favors the process of learning of firefighter soldier.

**Keywords:** Training for Firefighters. Curriculum. Teacher knowledge. Learning.

## **Introdução**

O objeto de estudo apresentado neste texto é o currículo que contribui para construir a identidade dos soldados bombeiros militares de Santa Catarina, e faz parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento. A pesquisa aborda a formação do soldado bombeiro e o seu processo de aprendizagem do ponto de vista do instrutor. Tem-se, entre os objetivos, identificar fatos históricos que possam esclarecer o início e a trajetória do currículo formal do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), partindo-se do pressuposto de que o processo de aprendizagem também é um dos movimentos do currículo.

Como caminho metodológico, fez-se a análise de conteúdo e documental de documentos históricos e institucionais, oriundo da teoria de Bardin (1977), posteriormente triangulados com os dados obtidos na primeira etapa de coleta junto ao campo pesquisado. Assim, os estudantes soldados responderam a uma atividade denominada técnica de comando (também conhecida como complemento) com quatro proposições. Destas, apenas duas (terceira e quarta proposição), foram exploradas para a elaboração deste texto.

Os resultados encontrados até o momento se encaminham ao campo dos saberes atitudinais, procedentes de um saber experiencial dos instrutores, como forma de se compreender a relação do currículo com a aprendizagem dos estudantes soldados em seu processo de formação profissional. O bombeiro que é instrutor ensina com conceitos, procedimentos e atitudes que emanam de sua experiência de profissão e de vida, possibilitando a construção de novas identidades profissionais ajustadas para uma relação ainda mais salutar dos bombeiros com a sociedade.

### ***A formação de bombeiros e o seu currículo***

Na primeira e segunda década do século XX, os incêndios eram frequentes na capital catarinense. Residências e empresas eram consumidas pela ação das chamas, e a população assistia a tudo sem muito poder fazer; serviam-se apenas de baldes e mangueiras de jardim. Não estavam preparadas para debelar contra o fogo. Em meio a toda esta angústia social, empresas catarinenses e governo do estado empenharam-se no propósito de criar um corpo de bombeiros na capital catarinense<sup>i</sup>. Assim, em 30 de setembro de 1917, foi promulgada a lei de número 1137 que permitia ao governo catarinense a criação de sua primeira seção de bombeiros militar, que ficou apenas no papel<sup>ii</sup>. Contudo, entre inúmeras idas e vindas, assumiu o comando geral da polícia militar o Coronel Lopes Vieira, que promoveu intenso movimento contra o “[...] marasmo em que a corporação jazia [...]” (CORDEIRO, 1950, p. 20). Assim, não mediu esforços, buscando junto à iniciativa pública e privada para que a devida lei, que dava vida aos homens do fogo saísse das gavetas (CORDEIRO, 1950). Então, com a aprovação do então governador do Estado, Adolfo Konder, foi em busca de um instrutor para formar os primeiros bombeiros. Em 15 de setembro de 1926, por meio do boletim 257 do comando geral, apresentou-se o então 1º Tenente Domingos Maisonette e dois auxiliares (2º Sargento Pedro Ribeiro

dos Santos e 2º Sargento Antônio Rodrigues de Farias), provenientes da capital da república (na época, a cidade do Rio de Janeiro), contratados para dar início ao processo de formação dos primeiros bombeiros, conforme enuncia Cordeiro (1950). Como primeiro instrutor, o 1º Tenente, recebeu como estudantes, homens que serviam em diversas áreas da então Força Pública (hoje Polícia Militar), somando 28 homens. Sua instrução para a aquisição de habilidades para a atividade de bombeiro iniciou em 15 de setembro de 1926, terminando em primeiro de abril de 1927, totalizando seis meses e meio (hoje a formação inicial do bombeiro gira em torno de oito meses). Por fim, em 26 de setembro de 1926 foi criado o corpo de bombeiros de Florianópolis, sob o comando do 2º Tenente Valdemiro Ferraz de Jesus (CORDEIRO, 1950).

No primeiro momento, a formação destes homens deu-se de forma empírica, uma vez que as aprendizagens aconteciam como resultantes da prática cotidiana, contemplando, também, um capital cultural e experiencial dos instrutores. Ensinavam e aprendiam dialogando com a prática. Portanto, as questões de currículo pautavam-se em valores também experienciais e atitudinais até a década de 40; entretanto, era necessário transcender para outros campos como, por exemplo, o conceitual e procedimental. Com esse intuito, foi encaminhado ao Estado de São Paulo, o 1º Sargento Armando Firmino Cardoso, a fim de receber novas instruções e aumentar a eficiência da corporação catarinense, conforme esboço histórico redigido por Cordeiro (1950). Já em solo paulista, ao final dos anos 40, o estudante enviado cursou na escola de formação de bombeiros muitas disciplinas e, como decorrência de sua dedicação aos estudos, alcançou ótimos resultados, conforme indicado por Cordeiro (1950, p. 11): “Pela disciplina e conduta aqui reveladas, fez, por conseguinte, jus, sem favor, ao conceito geral ‘ótimo’”. O referido autor ainda afirma: “além desse conceito geral, conquistou o Sargento Armando boas notas e aproveitamento ‘bom’ nas seguintes disciplinas: Bombas (muito bom), Escadas, Tática de Incêndio, Especialidades, Eletricidade Aplicada ao Serviço de Bombeiros” (CORDEIRO, 1950, p. 11). Com isso, entende-se o que possa ter sido o primeiro currículo formal para a formação de bombeiros, ou seja, um currículo paulista para ser empregado em terra catarinense.

Em seus 87 anos de história, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) modernizou-se e expandiu-se no estado e hoje se faz presente em mais de 100 cidades (CBMSC, 2013), totalizando 295 municípios (IBGE, 2014). Este crescimento fez com que não só ocorresse um movimento que buscasse cobrir o território catarinense, mas também uma evolução no tipo de atendimento oferecido à população. Se no início, operava apenas na extinção de incêndios, atualmente sua atuação é bastante diversificada. Com isso, a formação de novos bombeiros teve que acompanhar as necessidades dessa nova sociedade e suas demandas, antes litorânea, pacata e, agora, comercial, industrial e pulsante. Portanto, o currículo formal passou a abarcar novas disciplinas, a fim de preparar o profissional para as mais variadas atividades.

Em meio a essa trajetória, a identidade de ser bombeiro vem sendo definida pelo currículo que se transforma e acompanha as necessidades da

sociedade contemporânea, pois, “[...] além de uma questão de conhecimento, o currículo é uma questão de identidade” (SILVA, p.15, 2013).

Em síntese, a grade curricular passou de cinco para 32 disciplinas para a formação de soldados. com uma carga horária de 1.500 horas aulas. Assim, evidencia-se um currículo com disciplinas que sofreram mudanças, como descritas no quadro a seguir.

**Quadro 01: Grade curricular e as mudanças ocorridas**

Currículo em 1949	Mudança ocorrida	Currículo atual (2013)
Bombas	Absorvida	Motomecanizados
Escadas	Absorvidas	Curso de formação de combate a incêndios I - (teoria)
Tática de incêndio		
Eletricidade aplicada ao serviço de bombeiros		
Especialidades	Extinta	
	Nova	Busca e resgate em estruturas colapsadas e espaços confinados
	Nova	Combate a incêndio florestal
	Nova	Busca terrestre
	Nova	Resgate veicular
	Nova	Salvamento em altura
	Nova	Produtos perigosos - primeira resposta
	Nova	Noções de salvamento aquatic
	Nova	Direito aplicado a atividade BM
	Nova	Direito military
	Nova	Legislação e regulamentos
	Nova	Sistema de segurança pública
	Nova	Educação física military
	Nova	Saúde física
	Nova	Gerenciamento do estresse
	Nova	Relações interpessoais e saúde mental
	Nova	Resolução de problemas e tomada de decisão
	Nova	Ética e cidadania
	Nova	Segurança contra incêndios
	Nova	Introdução a perícia de incêndios
	Nova	Condução de viaturas de emergência
	Nova	Telecomunicações
	Nova	Atendimento pré-hospitalar
	Nova	Armamento e tiro defensivo (habilitação em revólver .38)
	Nova	Ordem unida
	Nova	Informática
	Nova	Sistema de comando em operações de bombeiro
	Nova	Treinamento de operações
	Nova	Estágio operacional
	Nova	Artigo científico

Fonte: Esboço histórico do CBMSC e IG 40-01.

Outro importante documento de ensino, na instituição, é a Instrução Geral de número 40-01 (IG 40-01), que busca de modo determinista apresentar todos os movimentos do processo de instrução, ensino e

avaliação. É dentro dessa instrução, em seu artigo 17, que encontramos uma definição de currículo: “I – Currículo de Curso (CC): é o documento de cunho pedagógico que detalha os módulos e as disciplinas de cada curso ou treinamento [...]”. Conforme indicado anteriormente, o modelo de currículo adotado pelo CBMSC caminha por linhas tradicionais e, ousamos cogitar uma nova possibilidade curricular, pensada a partir das vozes dos estudantes soldados, ou seja, um modelo de currículo que comporte, também, as opiniões dos estudantes como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem. Neste sentido, a teoria tradicional de currículo (SILVA, 2013) nos auxilia a identificar caminhos a serem seguidos, uma vez que tal teoria fica circunscrita ao ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. Já as Teorias Críticas enunciam questões da ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência (SILVA, 2013). Por fim, as Teorias Pós Críticas ampliam as duas primeiras teorias no espaço das identidades, pois, nenhuma teoria é neutra, e desencadeiam em relações de poder (SILVA, 2013). Assim, para que se defina um modelo de currículo, é necessário que façamos a pergunta certa: que tipo de bombeiro a sociedade almeja? E com essa pergunta, Silva (2013) nos orienta a pensar sobre muitas perspectivas, pois, para cada resposta teremos um modelo próprio de bombeiro, conhecimento e currículo.

Por ser o Corpo de Bombeiros um órgão militar, as questões de poder são determinantes, principalmente pela cultura proveniente do exército ao qual pertence, pois, de acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144 parágrafo V §6º: “As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do exército [...]” (BRASIL, 1988), de modo que seu trabalho e suas ações passam pelo crivo da autorização do exército brasileiro.

A trajetória do processo de ensino dos bombeiros obedece à Lei de número 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, também conhecida como LDB 9394/96), que, em seu artigo 83, define que “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Ou seja, há um movimento de não interferência direta no seu modo de educar militares que, por sua vez, se prevalece de grandes oportunidades para pensar um currículo. Então, já que o Corpo de Bombeiros responde ao exército, temos que compreender como é pensado e/ou desenvolvido o processo de currículo e seu ensino.

A lei de nº. 9.786 de 1999 dispõe sobre o sistema de ensino do exército brasileiro, que apresenta, dentre muitos artigos, o art. 2º: “O Sistema de Ensino do Exército compreende as atividades de educação, de instrução e de pesquisa, [...]” (BRASIL, 1999). Em seguida temos o art. 3º que trata dos princípios, enunciando em seus parágrafos IV, V e VI, respectivamente, “avaliação integral, contínua e cumulativa; pluralismo pedagógico; aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência” (BRASIL, 1999). Todavia, soma-se aos outros o art. 4º, que trata dos valores e atitudes esperados pelos seus concludentes por meio dos parágrafos I ao VII:

I - integração permanente com a sociedade; II - preservação de tradições nacionais e militares; III - educação integral; IV - assimilação e prática dos deveres, dos valores e das virtudes militares; V - condicionamento diferenciado dos reflexos e atitudes funcionais; VI - atualização científica e tecnológica; VII - desenvolvimento do pensamento estruturado (BRASIL, 1999).

Ainda, sob esta mesma lei, o art. 16 indica como os seus agentes de ensino devem proceder, ou seja:

A atividade fim do sistema de ensino do exército é conduzida pelos agentes diretos e indiretos de ensino, assim caracterizados conforme o desempenho funcional, quando nomeados para os cargos de professor, instrutor, monitores e outros pertinentes ao ensino (BRASIL, 1999).

Isso mostra a possibilidade de serem nomeadas a funções de professor e instrutor os militares que se encontrem em bom/alto grau de desempenho, para exercerem atividades docentes, sem terem cursado cursos de licenciatura. Esta situação inspirou a problemática da pesquisa de mestrado.

### *A pesquisa e suas características*

O profissional bombeiro é resultado de um ambiente educativo, fruto de uma constante aprendizagem. E sua atitude frente ao trabalho desperta a atenção da sociedade que, por sua vez, lhe atribui um valor histórico e social. Assim, aprender é condição indispensável para uma boa prática. Partindo deste contexto, emerge o tema da pesquisa: A Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina: reflexões sobre a aprendizagem a partir da perspectiva vigotskiana.

A escolha em pesquisar os processos de aprender e ensinar na formação de soldados bombeiros do CBMSC é motivada pela vivência pessoal e profissional do soldado bombeiro, agora pesquisador. Com isso, a questão problema que fundamenta a pesquisa está alicerçada na forma sobre qual a aprendizagem do estudante soldado bombeiro ocorre, decorrente de uma escola de regime militar, com a participação de instrutores, militares em sua maioria, com pouca ou nenhuma formação no campo da pedagogia. A partir do exposto, apresenta-se a problemática que diz respeito aos saberes docentes relacionados à aprendizagem que norteiam a prática pedagógica dos instrutores que participam da formação do soldado bombeiro militar. Portanto, a questão de pesquisa decorrente é: quais compreensões de ensino e de aprendizagem norteiam a prática pedagógica dos instrutores que participam da formação do soldado bombeiro militar? A partir desta questão, definiu-se como objetivo geral analisar as compreensões de ensino e de aprendizagem que norteiam a prática pedagógica dos instrutores que participam da formação do soldado bombeiro militar. A partir deste, como objetivo específico, aponta-se: identificar quais os saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais dos instrutores que colaboram para o processo de aprendizagem do curso de formação de soldados bombeiros e o que cada saber representa à sua prática pedagógica;

Quanto à epistemologia, a presente pesquisa alicerça-se sob a perspectiva crítico dialética que, por sua vez, tem como objeto de estudo o que foi construído, historicamente, em sua concreticidade. O entorno da pesquisa apresenta condições históricas materiais e dialéticas, de modo que os sujeitos envolvidos apresentam-se ativos e transformadores do meio, sendo analisados a partir do concreto socialmente construído (WERTSCH, 1998). Ao conhecer o ambiente natural e social, o homem torna-se capaz de modificá-lo, e por sua vez, sofre com as próprias modificações por ele produzidas, a ponto de não mais ser o mesmo, sendo então, constantemente reconstruído. Neste contexto, de busca pelo ator social (instrutor bombeiro) a pesquisa assume, quanto à abordagem do problema, características que a determinam como uma investigação de cunho qualitativo. Para Bogdan e Biklen (1994), uma pesquisa qualitativa não observa só o objeto de estudo, mas também todo o seu entorno, seja ele natural e/ou social, e busca responder a questões educativas e sociais. Sob essa perspectiva, os dados gerados não possuem como meta “[...] responder a questões prévias ou testar hipóteses” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16), mas sim, estar atento as suas atitudes e suas compreensões, para, em seguida explorar e interpretar os sentidos revelados pelos sujeitos nas coletas de dados.

Assim, a pesquisa apresenta-se como exploratória e interpretativa, e busca compreender, nos dizeres dos instrutores, quais compreensões de ensino e de aprendizagem norteiam a sua prática pedagógica na formação do soldado bombeiro militar. A natureza da pesquisa é descritiva e interpretativa. Por este viés, como pesquisa sociocultural, busca compreender a mente do indivíduo (instrutor bombeiro) em seu contexto social (WERTSCH, 1998). Com essa perspectiva, Wertsch, Del Rio e Alvarez (1998, p.28) sustentam que uma pesquisa sociocultural “[...] fornece, por um lado, a ligação ou a ponte entre as ações concretas conduzidas por indivíduos e grupos, e por outro, contextos culturais, institucionais e históricos”; é necessário conhecer os fatos históricos para analisar e compreender o presente.

A pesquisa alicerça-se em conceitos e pressupostos teóricos advindos da Teoria Histórico Cultural, destacando-se os conceitos de conhecimento espontâneo e científico, mediação, interações sociais de produção, cooperação e internalização, todos apresentados por Vigotski (2007) e aprendizagem, como um processo histórico e social em sua origem e que se relaciona, dialeticamente, com o desenvolvimento. Outro importante conceito é Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que: “[...] capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o ‘bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2007, p. 102). O adulto, neste caso, o estudante soldado, encontra-se em fase de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que caracterizam um profissional bombeiro. Na perspectiva vigotskiana, o sujeito e a aprendizagem estão sob forte influência dos fatores sociais, históricos e semióticos, como colunas estruturantes na constituição e funcionamento psicológicos. Vigotski (2007) atribui que a aprendizagem não é algo passivo, mas sim um processo de construção de sentidos, a partir de significados culturalmente estabelecidos. Para Vigotski (2004), a

concepção de indivíduo perpassa a dimensão biológica que caracteriza a espécie, para, pela aprendizagem, desenvolver capacidades que fazem parte do que se denomina de funções psicológicas superiores. Trata-se de uma ação social mediada pela linguagem e cultura. A subjetividade de cada indivíduo é construída por interações sociais de produção, mediadas pelo outro (instrutor bombeiro), um processo dialeticamente mediado pela linguagem (VIGOTSKI, 2004).

Para que isto se estabeleça, Vigotski (2004) é incisivo quanto à importância da aquisição da linguagem e o seu papel sobre pensamento verbal, pois, possibilita o desenvolvimento da memória e a atenção voluntárias, a capacidade de planejamento, imaginação e criatividade, para citar alguns aspectos do funcionamento psicológico. Decorrente dos processos biológicos básicos, as funções elementares possuem em sua constituição o pensamento não verbal, a memória involuntária e os aspectos mais primitivos da atenção e do desejo (emoções não sociais). Essencialmente, as funções psicológicas superiores têm como características o autogoverno, ou autorregulação. É por meio da linguagem existente que ação social é conduzida a si mesmo e ao outro para a construção e reconstrução de sua identidade, influenciando-se mutuamente. Nas interações com outros indivíduos, a linguagem, ou o sistema de signos participam dialeticamente para a construção da subjetividade, como aspectos essenciais da atividade psicológica, de acordo com Vigotski (2004; 2001).

### ***Um encontro entre as teorias do currículo e a pesquisa***

Por intermédio da técnica do comando aplicada a 20 estudantes soldados, em fase final de formação no Centro de Ensino Bombeiro Militar em Florianópolis, iniciou-se a etapa de coleta dos dados. Tinha-se, como objetivo, selecionar instrutores bombeiros para entrevista. Ou seja, foram os próprios estudantes que apontaram os que seriam entrevistados, alcançando-se, com isto, um grau de objetividade e neutralidade necessária à pesquisa. Para este processo foram propostas, em forma de comando, quatro proposições abertas a serem completadas: **1-** Um (a) bom (a) instrutor (a) bombeiro militar, para mim, é aquele (a) que... **2-** Tornar-se um soldado bombeiro é fruto de um processo de aprendizagem. Quanto à aquisição de diferentes saberes no decorrer de meu curso, eu compreendo que meu papel, como estudante, é... **3-** Entre os bons instrutores que atuaram na minha formação de bombeiro, eu destaco (por favor, mencione três nomes e a disciplina que ministrou): **4-** Escolha três palavras (ou termos) que você escolheria e que melhor caracterizam cada um destes três instrutores. Destas, apenas as proposições três e quatro foram utilizadas neste texto.

Os resultados desta etapa da pesquisa evidenciaram questões importantes sobre o currículo da instituição. Assim, o comando com a proposição de número 3, por exemplo, apresentou informações relevantes, ou seja, das 32 disciplinas, foram destacadas 11, coordenadas por bons instrutores, de acordo com os estudantes, conforme quadro abaixo:



**Quadro 02:** Disciplinas elencadas pelos estudantes no instrumento de comando

Disciplinas elencadas	Quantidade
Resgate veicular	19
Atendimento pré-hospitalar	14
Salvamento em altura	11
Legislação e regulamentos	09
Sistema de segurança pública	05
Telecomunicações	02
Salvamento aquatic	02
Motomecanização	02
Segurança contra incêndio	01
Combate a incêndio	01
Educação física military	01

**Fonte:** Técnica de comando aplicado aos estudantes soldados pelo pesquisador

Os resultados apresentados mostram um movimento de afastamento pelas disciplinas que deram origem ao trabalho dos bombeiros que, em sua gênese, eram debelar chamas, e seguem em direção às novas, provenientes das necessidades contemporâneas, como o resgate veicular, o atendimento pré hospitalar, entre outras. As disciplinas de Combate a incêndio e Motomecanizados foram pouco citadas. Com relação a este aspecto, soma-se outro dado, decorrente da mesma proposição em que os estudantes indicaram os melhores instrutores e sua justificativa, informações determinantes para estabelecer-se uma relação entre currículo, desejo e experiência.

**Quadro 03:** Instrutores e suas respectivas disciplinas elencados pelos estudantes

Instrutores	Quantidade	Disciplina que ministrou
Instrutor 01	13	Motomecanizados. Resgate veicular
Instrutor 02	11	Salvamento em altura
Instrutor 03	11	Sistema de segurança pública Legislação e regulamentos
Instrutor 04	10	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 05	06	Resgate veicular
Instrutor 06	03	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 07	02	Telecomunicações
Instrutor 08	02	Noções de salvamento aquatic
Instrutor 09	01	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 10	01	Resgate Veicular
Instrutor 11	01	Segurança contra incêndio
Instrutor 12	01	Combate a incêndio

**Fonte:** Técnica de comando aplicado aos estudantes soldados pelo pesquisador

Como o objetivo era identificar três instrutores para a realização das entrevistas semiestruturadas, os resultados obtidos apontam para o Instrutor 01, Instrutor 02 e Instrutor 03, que foram os mais citados, como “bons instrutores”. Assim, por intermédio das respostas da quarta proposição, organizamos o quadro seguinte em quatro categorias, a partir de um dos objetivos específicos que era identificar saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais, presentes na prática docente dos instrutores e que favoreciam a aprendizagem dos estudantes. Antes, porém, faz-se necessário caracterizar esses saberes. O saber conceitual é caracterizado pelo conhecimento do conteúdo (aspectos científicos) da disciplina; no saber procedimental identificam-se os conhecimentos

didáticos pedagógicos necessários à prática docente; já o saber atitudinal diz respeito às questões do ser bombeiro e instrutor, relacionado às questões éticas e comportamentais (ZABALA, 1998). No campo do saber experiencial, destaca-se toda a experiência adquirida no decorrer de sua vida e carreira de trabalho no atendimento de emergências (TARDIF, 2013).

**Quadro 04:** Características dos instrutores elencadas pelos estudantes soldados

Instrutores	Características			
	Conceitual	Procedimental	Experiencial	Atitudinal
Instrutor 01	Conhecimento Domínio	Técnica Dinâmico Segurança Aula produtiva Interação	Experiente Conhecimento prático	Atencioso, Vocacionado Comunicativo Paciência Simplicidade Reto Humildade Amigo Acessível Tranquilo Calma Ama o que faz
Instrutor 02	Conhecimento Conteúdo Domínio Conhecimento enorme	Técnica Explica bem Interação	*	Paciência Compreensão Responsabilidade Respeitoso Companheiro Tranquilidade Humildade Respeito Relação estreita Calma Seriiedade
Instrutor 03	Conhecimento Grande conhecimento Atualizado Domínio	Boa didática Flexível no modo de ensinar Ministra as aulas de forma compreensiva Dinâmico	Experiente	Bom relacionamento Auxiliador Sabedoria Tranquilidade Paciência Respeito Humildade Responsabilidade Acessível, Extrovertido Relação estreita Ama o que faz Interação Calma Atencioso

**Fonte:** Técnica de comando aplicado aos estudantes soldados pelo pesquisador

Os resultados assinalam para a riqueza de distinções a partir das características atitudinais oriundas de um saber experiencial. Ou seja, para os estudantes soldados, o que é mais valorizado na sua formação como soldado bombeiro são as atitudes do instrutor. Entretanto, essa atitude por eles identificada é proveniente dos saberes experienciais adquiridos ao longo da vida, bem como também de sua carreira como bombeiro (TARDIF, 2013). Assim, o saber atitudinal (saber ser) parece ser compreendido como fator expressivo para o processo de aprendizagem por meio dos aspectos afetivos e emocionais entre estudantes e instrutores. Quando o instrutor bombeiro militar abre mão da sua condição hierárquica

e a relação de poder dela decorrente, parecem estabelecer-se condições que tornam o ensino mais interessante e desejoso. Independente do currículo desenvolvido e proposto, é possível uma relação de desejo por parte do estudante quando o instrutor exercita uma atitude de ser bombeiro que vai ao encontro do estudante para, juntos, construir novas aprendizagens (PARAÍSO, 2009; TARDIF, 2013).

Desejar o currículo que cria a identidade de ser bombeiro não é tarefa fácil ao instrutor. Paraíso (2009) diz que a sensação do desejo é algo difícil de ser produzido em um currículo e, para alcançar esse objetivo, é importante saber fazer as perguntas certas. Apoiados em Paraíso (2009), sugerimos algumas perguntas para pensar um currículo, aquele relacionado aos estudantes soldados e sua aprendizagem: pode um currículo produzir o desejo de aprender por parte dos estudantes soldados? É possível o desejo substituir o modelo atual de currículo do bombeiro? O currículo, tão tradicional em organizações militares, como a dos bombeiros, pode destruir o desejo de aprendizagem dos estudantes? Essas perguntas auxiliam-nos a visualizar o quanto um currículo pode ser influenciado pela atitude dos instrutores. De certo modo, alguns dos instrutores do CEBM já realizam essas reflexões, entretanto, de forma inconsciente. Isto ficou evidente quando pelos estudantes foram elencados os melhores instrutores e, conseqüentemente, sua disciplina que, ao que tudo indica, dialoga verdadeiramente com a vida dos bombeiros em seu trabalho.

Com isso, chegamos a outro e importante aspecto, decorrente do processo da pesquisa: a formação dos instrutores bombeiros para a prática docente na formação de novos soldados. Seus conhecimentos de vida lhe conferem um significativo conjunto de experiências que são importantes para estar em sala de aula; entretanto, poucos são os que possuem saberes pedagógicos necessários ao processo de ensinar o soldado bombeiro. Assim, só a experiência não basta; também são importantes e necessários conhecimentos e reflexões sobre como pensar o currículo. Sobre esta questão, Paraíso (2009, p.278) argumenta:

Um currículo é um composto heterogêneo, constituído por matérias díspares e de natureza distintas; por saberes diversos e com capacidades variadas; por sentidos múltiplos e com inúmeras possibilidades. Um currículo está sempre cheio de ordenamentos, de linhas fixas, de corpos organizados, de identidades majoritárias. Porém um currículo, também, está sempre cheio de possibilidades de rompimento das linhas do ser, de contágios que podem nascer e se mover por caminhos insuspeitados; de construção de modos de vida que podem se desenvolver de formas particulares. Um currículo é um artefato com muitas possibilidades de diálogos com a vida; com diversas possibilidades de modos de vida, de povos e de seus desejos. É um artefato com o mundo a explorar. Afinal, mesmo sendo um espaço disciplinar, por excelência, muitas coisas podem acontecer em um currículo.

O desejo de aprender do instrutor bombeiro sobre processos pedagógicos e currículo é uma 'potência' necessária para mover, produzindo alegria aos enfrentamentos dos problemas diários para se viver

feliz (PARAÍSO, 2009). Por esse viés, o inusitado pode propiciar a potência da vida, que faz desejar experiência. Paraíso (2009), apoiando-se em Deleuze (2001), indica que é necessário sentir a experiência como uma maneira de criar desejo por algo. O instrutor bombeiro, que preconize em sua conduta de ensino e aprendizagem um currículo claro e equilibrando conceitos teóricos e práticos, terá maiores possibilidades de alcançar a aprendizagem. Nietzsche (1981) quando apresentado por Paraíso (2009) nos reforça que a sensibilização pela experiência aumenta a potência presente em cada homem sob a forma embrionária possível de ser explorada e desenvolvida no indivíduo. Não basta que tenhamos em sala de aula 'indivíduos potentes' (PARAÍSO, 2009, p.287). É necessário que o instrutor bombeiro saiba identificar as potências presentes em seus estudantes, a fim de possa preparar e regular um meio apropriado para que tais potências se desenvolvam (VIGOTSKI, 2010).

É no currículo em movimento que se encontram as possibilidades de autonomia, planejamento e seleção do que se quer ensinar e discutir, face às necessidades do trabalho que os soldados bombeiros terão que desenvolver após a conclusão de seu curso. Isso não é tarefa fácil, porém, possível. Ficar encarcerado ao currículo formal e prescritivo traz ao desejo de experimentar pouco entusiasmo à aprendizagem do estudante soldado. Com isso, conhecer o território do desejo possibilita o instrutor, pensar sobre a "força e fragilidade do desejo em um currículo" (PARAÍSO, 2009, p. 281). O pensamento deleuzeano (2001) de desejo, explorado por Paraíso (2009), orienta a perceber o papel do professor: enunciar algo e fazer os estudantes soldados bombeiros engajar-se ao conteúdo proposto; mas também estar alerta aos movimentos inusitados que esse processo pode criar e aproveitá-lo, sempre que possível. Isso é construção de saber. A construção, em conjunto, por meio das interações sociais, alimenta o desejo pela experiência. Com isso, o instrutor bombeiro, por meio de seu papel de mediador passa a orientar o estudante soldado a estar acessível à curiosidade para e na descoberta "[...] mostrar a vida; testemunhar em favor da vida; encontrar a emoção da criança" (DELEUZE, apud PARAÍSO, 2009, p.286). Com isso, reforçamos que o instrutor bombeiro militar pode e deve criar possibilidades de um encontro que produza experiências significativas entre os saberes conceituais, procedimentais, por meio dos seus saberes experiências e atitudinais, e assim, abrir novas possibilidades de se pensar o currículo que cria a identidade dos soldados bombeiros (PARAÍSO, 2009; TARDIF, 2013; ZABALA, 1998).

Nas características indicadas pelos estudantes no quadro 04, 'amar o que faz' é uma característica comum a dois dos três instrutores do quadro. Este sentimento pode criar condições de uma força que contagia os estudantes para aprender. Esse sentido contagiante propicia um desabrochar do 'devir' existente em cada um dos estudantes que forma sua subjetividade (DELEUZE; GUATTARI, apud PARAÍSO, 2009). Por conseguinte, a formação, mesmo que em território diferenciado (como é em uma escola de regime militar), pode ser influenciada por boas ideias, contagiar-se, criar desejo, dar possibilidade ao devir para que este se manifeste e proporcione satisfação ao instrutor bombeiro em ensinar, e alegria ao estudante em aprender.

## *Considerações finais*

Avaliamos ser importante conhecer a história da corporação para, posteriormente, compreender o movimento que criou cada uma das disciplinas na formação do soldado bombeiro atual. Um foram excluídas do processo, outras foram absorvidas e novas surgem inerentes aos movimentos de poder (SILVA, 2013). Assim, cada disciplina é condicionada por relações interpessoais entre instrutores e estudantes no ambiente educacional, e são, importantes componentes do currículo na corporação. Não há currículo neutro, pois, inerente a ele existem propósitos. No caso em questão, identificamos indicadores relacionados ao processo de construção da identidade de um novo soldado bombeiro no que diz respeito as suas atitudes construídas semioticamente a partir da relação interpessoal entre instrutores e estudantes (MARTINS, 2012; TARDIF, 2013; VIGOTSKI, 2010).

Inferimos, a partir dos dados coletados, que o tipo de currículo utilizado no CEBM não é claro, muito embora sua análise indique características tradicionais e prescritivas, quando faz referência apenas a módulos e disciplinas empregadas em seus cursos de formação (CBMSC, 2014a). O conhecimento do que é currículo e como funcionam seus movimentos possibilitaria ao instrutor bombeiro criar contextos diferenciados de ensino que favoreceriam a aprendizagem de seus estudantes (PARAÍSO, 2009; VIGOTSKI, 2010).

Constatamos que os estudantes, ao indicar características adequadas para um instrutor estão, na verdade, fazendo referências a saberes docentes como importantes componentes do processo de ensino e aprendizagem (TARDIF, 2013; VIGOTSKI, 2001, 2007, 2010; ZABALA, 1998). Paralelo a isso, evidencia-se uma relação entre os saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais com o currículo criando possibilidades para novas e significativas experiências de aprendizagens aos estudantes, com vistas à construção de sua identidade pessoal e profissional (SILVA, 2013; TARDIF, 2013; VIGOTSKI, 2001, 2010). Para Silva (2013) o currículo produz identidades. Dessa maneira, a identidade costumeiramente construída na formação de bombeiros é permeada por tensões entre os saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais dos instrutores com o currículo.

Evidenciamos, assim, na presente pesquisa ainda em andamento, que está sendo realizada em um contexto escolar de ensino militar, que se torna inicialmente desejoso, pelos estudantes, que aspectos relacionados ao saber atitudinal do instrutor, provenientes de um saber experiencial de bombeiro, estejam devidamente articulados aos saberes procedimentais e conceituais que possibilitam contribuições para a construção da identidade profissional de um novo soldado bombeiro militar, social, cultural e historicamente integrado à sociedade catarinense.

## Referências bibliográficas

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977, 226p.
- BILAC, Olavo. Os bombeiros. In: *A patrulha* – Edição especial. Florianópolis: PMSC. 1950, 20p.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 01 fev. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. Diário oficial [da] república Federativa do Brasil. Brasília, DF: MEC, 21 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 9.786*, de 08 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o sistema de ensino do exército e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm)> Acesso em: 01 fev. 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto: Porto Ed, 1994, 336p.
- CBMSC. *Instruções gerais para o ensino e pesquisa*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=instru%C3%A7%C3%A3o+geral+40-01+cbmsc>> Acesso em: 01 fev. 2014a.
- \_\_\_\_\_. *Inaugurando quartel de número 100*. Disponível em: <[http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1068:quartel-numero-100-e-inaugurado-em-trombudo-central&catid=76:noticias-cbmsc&Itemid=117](http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1068:quartel-numero-100-e-inaugurado-em-trombudo-central&catid=76:noticias-cbmsc&Itemid=117)> Acesso em: 01 fev. 2014b.
- CORDEIRO, Dermeval. Corpo de Bombeiros de Florianópolis: esboço histórico. In: *A patrulha*. Florianópolis: PMSC. nº 10 outubro de 1950, 20p.
- IBGE. *Santa Catarina*. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>> Acesso em: 01 fev. 2014.
- MARTINS, Maria do Carmo. História social das disciplinas escolares: desafios acadêmicos e políticos. IN: PARAÍSO, Marlucy Alves; VILELA, Rita Amélia; SALES, Shirlei Rezende (orgs). *Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica*. Curitiba: Editora CRV, 2012, p. 205-219.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, desejo e experiência. In: *Educação e realidade*. Porto Alegre, out. 2009, p. 277-293. ISSN 2175-6236.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 156p.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2013, 325p.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 496p.

\_\_\_\_\_, L. S. *A formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 182p.

\_\_\_\_\_, L. S. *Psicologia Pedagógica*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, 561p.

WERTSCH, J. V. A necessidade da ação na pesquisa sociocultural. p. 56-71. In: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artmed, 1998, 214p.

WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. Estudos socioculturais: história, ação e mediação. p. 11-38. In: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artmed, 1998, 214p.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998, 224p.

---

<sup>i</sup> No Brasil o surgimento do primeiro Corpo de Bombeiros teve início na cidade de Rio de Janeiro em 02 de julho de 1856 por meio do decreto imperial 1.775 assinado por D. Pedro II.

<sup>ii</sup> É importante salientar que no território catarinense a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Joinville é mais antiga, tendo sua fundação datada em 13 de julho de 1892. Uma é voluntária em seu nascimento, a outra é militar sob a tutela do Estado.

### **Sobre os autores**

**Edevaldo Dalabeneta** é Mestrando em Educação pela FURB (2013), possui especialização em Gestão e Educação Ambiental pela Avantes em 2011 e graduado em Licenciatura de Ciências Biológicas pela Uniasselvi em 2009.

**Edson Schroeder** é Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1993) Atualmente é professor pesquisador do quadro - concursado da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

**Gicele Maria Cervi** é Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (1998). Atualmente é professora do quadro da Universidade Regional de Blumenau. Professora do Mestrado em Educação - PPGE-FURB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Políticas de Educação na Contemporaneidade.

Recebido em novembro de 2015

Aprovado para publicação em agosto de 2016